

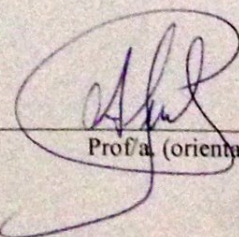
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## GRADUAÇÃO

Trabalho apresentado para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação da professora Dra. Ana Paula Salles da Silva.

**Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.**

Goiânia, agosto de 2016



---

Prof/a (orientador/a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
RAPHAELA CRISTINA ALVES GOMES

**NATAÇÃO PARA BEBÊS: MOTIVOS PARA A REALIZAÇÃO DESTA  
PRÁTICA CORPORAL SEGUNDO OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS**

GOIÂNIA

2016

RAPHAELA CRISTINA ALVES GOMES

**NATAÇÃO PARA BEBÊS: MOTIVOS PARA A REALIZAÇÃO DESTA  
PRÁTICA CORPORAL SEGUNDO OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS**

Trabalho apresentado para obtenção  
do título de Licenciada em Educação  
Física pela Universidade Federal de  
Goiás, sob orientação da Professora  
Doutora Ana Paula Salles da Silva.

GOIÂNIA

2016

## Dedicatória

*À minha querida Mãe que se esforçou muito para me manter na faculdade durante esses quatro anos e meio de graduação e ao meu grande amor Kairo Ribeiro que nunca deixou de me apoiar e encorajar nessa longa caminhada até aqui.*

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente à minha mãe que sempre se empenhou muito para que um dia eu pudesse freqüentar uma universidade e não mediu esforços para manter minha rotina de estudos.

Ao meu amor Kairo Ribeiro agradeço as palavras de conforto e encorajamento durante os momentos de choro e o apoio que me fez chegar até aqui.

Agradeço a Professora Doutora Ana Paula Salles da Silva por aceitado meu pedido de orientação de última hora e por ter conduzido esse estudo com tanta leveza e dedicação.

A Professora Doutora Ana Márcia Silva por ter me indicado pessoas maravilhosas e por ter me ensinado tanto nesse ano de construção da monografia.

## **RESUMO**

O presente estudo traz considerações sobre o modo como a natação adquiriu o caráter educativo que tem hoje, os benefícios proporcionados por essa prática e a motivação dos indivíduos que a praticam.

Diversas reflexões são feitas a partir do número de casos adquiridos com a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas de pais que matriculam os filhos na natação para que estes saibam nadar, sobre a importância da família durante as aulas com as crianças, sobre a preocupação dos pais com a segurança e a afinidade da criança com o meio líquido.

**Palavras-chave:** natação, bebê, benefícios, motivação.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
Objetivo geral.....	8
Objetivos específicos.....	9
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
História da natação.....	13
Natação e natação para bebês.....	15
Motivação para a prática.....	25
<b>RESULTADOS.....</b>	<b>36</b>
<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>58</b>

## INTRODUÇÃO

Durante a infância fui privada de oportunidades de aprendizagem e experiências nas práticas aquáticas, pois a condição financeira de minha família não permitia que eu frequentasse escolas de natação. Por esse motivo aos oito anos de idade, vivi uma situação real de afogamento na piscina da casa de uma amiga da família, como qualquer criança eu adorava água e em um momento de descuido na beira da piscina acabei caindo. O trauma foi muito grande e eu cresci com medo da água, porém com o sonho de um dia aprender a nadar.

No período da graduação a disciplina de práticas corporais aquáticas foi a mais fascinante para mim, e foi a partir dela que eu aprendi a nadar. Durante as aulas não tínhamos tempo para abarcar todos os assuntos relacionados às práticas corporais aquáticas, por esse motivo a natação para bebês foi mencionada brevemente no decorrer da disciplina e meu interesse em relação ao tema só aumentou.

O nascimento do meu afilhado no ano de 2003 fez com que a natação viesse novamente à tona em minha vida, pois o médico indicou as atividades aquáticas para o tratamento de diversos problemas respiratórios que ele apresentara.

Finalmente decidi que faria meu trabalho de conclusão de curso sobre a natação, então comecei a ler materiais para que pudesse especificar qual tema das práticas corporais aquáticas seria central em minhas pesquisas.

Estudos apontaram que a Educação Física existe desde os tempos das cavernas, quando os homens precisavam desenvolver diversas habilidades motoras, tais como, saltos, a corrida, o andar para caçar e conseguirem sobreviver. Vieira e Freitas (2006) afirmam que a natação e demais formas dos indivíduos deslocarem-se em meio líquido são tão antigas quanto à existência do próprio homem. O nado era utilizado para fugir de predadores e inimigos, sendo utilizado também por diversão. Com o passar do tempo à natação tem

evoluído junto com o homem (VIEIRA, FREITAS, 2006). Diante do exposto argumento que a natação e as diversas formas de deslocamento do indivíduo em meio líquido são a mesma coisa.

Após esse período, diversas pesquisas (KERBEJ, 2002; SOARES, PAGANI, LIMA, 2014; SILVA, 2013; THIAGO, 2013) foram realizadas em relação à prática da natação e vários benefícios puderam ser observados e comprovados. Tais benefícios são identificados na atualidade na prática de natação por adultos, porém a procura por mães interessadas em atividades aquáticas para seus bebês têm crescido muito e essa procura está muitas vezes relacionadas com a melhora do desenvolvimento da criança. Durante as pesquisas, me deparei com diversos artigos (RAIOL, RAIOL, 2011; ZULIETTI, SOUSA, 2002; NASCIMENTO, 1984; MACHADO, RUFFEIL, s/d) onde os autores apresentam dados de crianças matriculadas nos primeiros anos de vida em aulas de natação. Então, parte de mim a ideia de descobrir qual a motivação desses pais na hora da escolha dessa prática aquática.

O autor Nerici (1993) apud Braga (2010) diz que a motivação é um processo que tem origem nos desejos, nas vontades do indivíduo e é isso que o possibilita se mover mentalmente e fisicamente em direção a um objetivo.

O professor deve sempre estar em contato com os pais e saber quais os objetivos destes em relação à prática dos filhos, pois dessa maneira será possível utilizar metodologias para que o objetivo dos pais possa ser alcançado e a continuidade da prática seja garantida (CARVALHO, s/d). Em contrapartida, o professor deve ter autonomia para planejar as aulas e saber como lidar com o bebê. Os pais tem a liberdade de trazer questões para as aulas mas quem fazer a mediação das vivências aquáticas é o professor.

### **Objetivo geral**

Investigar por quais motivos os pais e/ou responsáveis escolhem a natação como prática esportiva para seus filhos de até 3 anos de idade.

### **Objetivos específicos**

- Investigar a experiência dos pais com as práticas aquáticas;
- Investigar se os bebês gostam da natação;
- Razão do interesse dos bebês pelas aulas;
- Descobrir quais os resultados esperados com o início da prática;
- Saber se os pais pesquisados estavam satisfeitos com os resultados.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na construção da pesquisa foi a descritiva-exploratória.

Descritiva pois tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma das características desse tipo de pesquisa é a utilização de instrumentos de coleta de dados padronizados, como questionários e observações sistemáticas. Entre essas pesquisas salientam-se as que objetivam estudar as características de um grupo (GIL, p. 42, 2002).

Segundo Gil (2002) as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais transparente ou facilitando a construção de hipóteses. Essa pesquisa tem como objetivo principal o aperfeiçoamento de ideias e a comprovação de suspeitas.

A pesquisa foi realizada durante o mês de junho em uma academia de natação, localizada na cidade de Goiânia, no estado de Goiás. A instituição foi escolhida pelo fácil acesso da pesquisadora ao local. Os sujeitos pesquisados eram em maioria os pais de crianças de até 3 anos de idade que frequentavam aulas de natação. Apenas um questionário foi respondido pela avó. O instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário com perguntas abertas e fechadas baseado no Questionário de Adesão a Prática de Natação (IDABRAN) validado por Alves et al (2007) apud Gomes (2009), ambos os documentos estão anexados no fim do estudo.

Após a escolha do espaço, entramos em contato com a academia por meio de ligações telefônicas e marcamos a data de início da coleta de

dados. No dia marcado os responsáveis pela instituição assinaram o Termo de Consentimento e a pesquisa começou a ser realizada.

Na instituição pesquisada a professora que ministrava as aulas me apresentava aos pais, em seguida apresentava a pesquisa e pedia a permissão para o preenchimento dos questionários. Os questionários só eram preenchidos após a assinatura do Termo de Consentimento pelo indivíduo. Nessa academia obtivemos 9 questionários preenchidos por pais de crianças de 1 ano a 2 anos e 11 meses.

As maiores dificuldades enfrentadas no decorrer da ida ao campo foi a baixa temperatura registrada na cidade na época de realização da coleta de dados da pesquisa e a negação em participar do estudo de algumas academias e alguns pais.

Nos dias em que a pesquisa estava sendo realizada a cidade estava com temperatura baixa, mesmo Goiânia sendo uma cidade quente, em determinada época do ano os termômetros marcam temperaturas bem baixas. Houve dias em que os termômetros marcavam 8°C durante a manhã e por essa razão os pais acabavam não levando os filhos para as aulas e o número de alunos nas academias era pequeno.

Outro fator que influenciou no baixo número de crianças frequentando as aulas era o período. Nessa época do ano as crianças já estavam entrando de férias e paravam de frequentar as aulas.

Alguns pais preferiram não se envolver com a pesquisa e isso dificultou a aplicação dos questionários devido ao pequeno número de alunos nas instituições.

Ao todo 5 academias foram visitadas, porém a pesquisa só pôde ser realizada em uma. Apenas três delas tinham alunos frequentando e uma delas não permitiu a pesquisa. Em razão da falta de tempo para procurar outros espaços apenas 9 questionários puderam ser colhidos.

A análise dos dados foi realizada a partir de quadros de saturação, nestes foram utilizadas exatamente as mesmas respostas apresentadas nos questionários, por essa razão poderão ser identificados no decorrer dos quadros vários sinônimos.

# REVISÃO DE LITERATURA

## História da natação

Catteau e Garoff (1990) afirmam que os militares influenciaram o desenvolvimento da natação, pois, não existe inimigo maior do que um rio ou lago para quem não sabe nadar. Assim, o ensino sistemático da natação influenciou as pedagogias da natação.

Bonachela (2001) apud Dalla Déa (2014) ainda apontam o surgimento de outras formas de utilização do meio líquido

Os romanos por volta de 300 a.C. já tinham o hábito de nadar em rios e lagos, e foi em Roma que surgiram as primeiras piscinas dentro de termas. Tais termas tinham piscinas de diversas temperaturas com objetivo terapêutico e de lazer. Após os jogos e lutas os homens entravam em piscinas quentes e iam passando para piscinas mais frias progressivamente.(p.75).

A prática aquática também faz parte da educação dos romanos, porém com finalidade recreativa, um exemplo é que algumas termas possuíam piscinas com até 70 metros de longitude. (LEWIN, 1983 apud SAAVEDRA, ESCALANTE, RODRIGUEZ, 2003).

A natação ganha o significado de educação. Quando os romanos queriam se referir a uma pessoa que não tinha educação nem elegância, diziam: “é tão ignorante que não sabe nem nadar”. Na Grécia, surge uma lei que diz que “todo cidadão educado é aquele que sabe ler e nadar”, Lei 689 de Platão. (DAMASCENO, 1997 apud DALLA DÉA, 2014; GOMES, 2009).

Muitos anos depois, já na Idade Moderna, em meados do século XVII, a natação passar a ser vista de outra maneira. Historiadores afirmam que ela se

torna matéria obrigatória para estudantes japoneses, ato motivado por um decreto de 1603, assinado pelo imperado GoYousei (VIEIRA, FREITAS, 2006).

Os ocidentais demoram mais tempo para manifestar interesse pela natação. No século XIX, ocorre um despertar, que teve como razão feitos realizados principalmente pelo britânico nobre, Lorde Byron. Tendo como inspiração uma história mitológica, ele enfrentou o mar de águas profundas e atravessou nadando o canal que liga a Europa à Ásia, percorrendo uma distância de pouco mais de 1,5 km, em mais ou menos uma hora, provando que era possível percorrer o trajeto a nado, o ato se tornou um marco da época (VIEIRA, FREITAS, 2006).

De acordo com o manual de esportes (natação) da Prefeitura do Rio de Janeiro “a primeira competição que se tem notícia no mundo foi realizada no Japão, em 1810, mas não há registro dos ganhadores” (GOMES, 2009).

Outras façanhas foram sendo realizadas e com isso a natação foi ganhando visibilidade como esporte e logo em seguida algumas competições foram organizadas em Londres, cidade que possuía seis piscinas em pleno século XIX. Número hoje que pode parecer inexpressivo, porém na primeira metade dos anos 1800 era de extrema significância (VIEIRA, FREITAS, 2006).

Relatos históricos apontam que a primeira competição oficial de natação foi em 1837, organizada pela Sociedade Britânica de Natação, na Inglaterra e o estilo adotado pelos nadadores foi o nado peito. No Brasil, somente depois da formação de clubes, em 1898, foi instituído o primeiro campeonato brasileiro, que era composto por apenas uma prova, a prova de 1500 metros, com disputa em águas abertas na cidade do Rio de Janeiro com constância até 1912 (FERNANDES, COSTA, 2006 Apud DALLA DÉA, 2014).

A partir da visibilidade que a natação recebe ela vai se transformando até chegar nos métodos utilizados na atualidade. No século XVII a ferramenta utilizada no processo de ensino da natação consistia em realizar o movimento dos braços do nado peito em pé com a água na altura da cintura, esse procedimento foi recomendado por Thevenot em seu livro (DALLA DEA, 2014).

O nado era aprendido fora da água. Alguns aparelhos foram criados na tentativa de tornar o aprendizado mais eficiente, porém, o método tornava o ato desconfortável e acabou caindo em desuso. (DALLA DEA, 2014).

Atualmente as técnicas de ensino da natação são desenvolvidas em meio líquido e tem como base metodologias que dividem o aprendizado da modalidade em fases, assim como Machado (1978). Com o passar do tempo a natação foi ganhando visibilidade e esse fato está diretamente relacionado aos benefícios proporcionados por ela.

### **Natação e natação para bebês**

Soares, Pagani e Lima (2014) indicam que a prática da natação traz benefícios independentemente da faixa etária em que o indivíduo se enquadra. Uma das diferenças entre a prática aquática e a prática terrestre é que a aquática pode ser desenvolvida diminuindo o impacto nas articulações, tornando menor o risco de lesões. Isso se deve graças a uma propriedade da água chamada empuxo que segundo Dalla Déa “age como se amarrássemos balões de hélio em um corpo fora da água”. O empuxo age como os balões de hélio, ele faz uma força contrária ao peso do corpo, sendo assim o peso do corpo não diminui mas o empuxo faz ele ir para cima. Caso o peso seja maior que o empuxo ele irá afundar.

Wilkie e Juba (1982) citam como vantagens sobre outras modalidades esportivas o fato de a natação não precisar de materiais caros e poder ser praticada durante todo o ano. Apesar de o autor considerar a natação um esporte barato a piscina é o principal material necessário para que as aulas de possam acontecer e ela possui um custo muito alto, o que não significa que ela seja de fácil acesso para todas as pessoas.

Gomes (2009) afirma que se praticada com regularidade a natação pode beneficiar a capacidade respiratória (aumentando a resistência e atuando no

controle de problemas respiratórios como a asma e a bronquite), auxílio na correção e manutenção da postura, redução da frequência cardíaca basal, atuação no sistema nervoso, contribuição com o desenvolvimento psicológico e social, combate a obesidade e o estresse e ajuda no desenvolvimento da coordenação fina e global.

Segundo Wilkie e Juba (1982) a natação proporciona ao indivíduo praticante benefícios como não precisar suportar o peso do próprio corpo, indivíduos com lesões físicas poderem praticar, pessoas com cegueira e surdez poderem nadar, pessoas com membros amputados ou com algum tipo de problema poderem usar a natação como um meio de reabilitar os músculos.

Soares, Pagani e Lima (2014) alegam que a melhora do sistema cardiovascular é ocasionado pelo aumento da circulação sanguínea “pois os músculos necessitam de um fluxo de oxigênio maior para executar o exercício, além de fortalecer o coração” (p. 110).

Diante dos benefícios a natação é considerada completa por alguns autores, pois utiliza vários grupos musculares simultaneamente durante a execução dos nados e possui um ambiente diferente do cotidiano, fator que estimula o bem-estar durante as aulas. (SILVA, COQUEIRO, BARBOSA, 2009 apud SILVA SANTOS BORRAGINE, 2013; SOARES, PAGANI, LIMA, 2014). Essa afirmação vai de encontro a afirmação de Dalla Déa (2014) que diz que a natação não pode ser considerada completa pois não trabalha todas as funções do corpo.

Rossi et al (2009) apud Silva, Santos e Borrachine (2013) informa que a natação exerce influência positiva sobre o desenvolvimento simétrico de todo o corpo, trabalha força, capacidade pulmonar e estimula a circulação sanguínea. O desenvolvimento motor, controle motor e a melhora do condicionamento físico também são citados por Machado e Ruffeil, (S/d).

Por se considerada uma das modalidades esportivas mais completas e estar relacionada com tantos fatores positivos sua prática também pode

influenciar no desenvolvimento da personalidade do praticante (MACEDO, MERIDA, MASSETTO et al., 2007 apud SILVA; SANTOS; BORRAGINE, 2013).

No aspecto psicológico os benefícios se manifestam principalmente com a elevação da auto-estima, diminuição do estresse e aumento da disposição (SOARES; PAGANI; LIMA, 2014).

Para além da natação direcionada aos adultos, a natação infantil “proporciona benefícios físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos e recreativos, melhora a adaptação na água, aprimora a coordenação motora, desenvolve noções de espaço e tempo, prepara o psicológico e o neurológico para o autosalvamento, aumento da resistência cárdio-respiratória e muscular” (AZEVEDO et al, 2009).

Em relação as crianças Soares, Pagani e Lima (2014) citam que

a prática da natação melhora a capacidade de raciocínio, diminui os sintomas de doenças cerebrais, aumenta a capacidade circulatória e respiratória da crianças, desenvolve massa muscular e o alongamento dos músculos – que é muito importante para crianças com restrição de crescimento -, ampliação dos movimentos articulares e maior flexibilidades nas articulações. (p. 110).

A natação é uma modalidade muito desenvolvida por crianças, pois além de ser uma questão de segurança, auxilia no controle da obesidade, no crescimento, melhora a qualidade do sono e ajuda no controle de doenças respiratórias (GOMES, 2014).

Segundo Catteau e Garoff (1990) foi nos Estados Unidos que teve início a prática da natação para crianças, a razão foi a proliferação de piscinas domésticas, o que representava risco as crianças, graças à curiosidade característica das crianças. Com isso a ideia de preparar as crianças para o meio líquido surgiu e logo foi vendida.

De acordo com Ferreira (2007) apud Azevedo (2009) a natação auxilia na tranquilização do sono da criança, na estimulação do apetite, na melhora da memória e na prevenção de doenças respiratórias.

Lima (2003) afirma que o primeiro lugar onde a criança vai estabelecer relações sociais é na “escolinha”, tendo a primeira professora e os primeiros colegas de turma. A vida social do bebê será iniciada com o contato com outras crianças. Para a mãe, o convívio com outras mães vai ajudar no relacionamento com as primeiras fases da maternidade e vai oportunizar novas amizades e aprendizados.

A modalidade aquática é uma forte aliada no controle da asma. Alves et al (2007) diz que a prática regular da natação auxilia o tratamento da asma em crianças. A utilização da prática aquática melhora o ritmo respiratório, o que melhora a qualidade de vida desses indivíduos (SOARES; PAGANI; LIMA, 2014).

Machado e Ruffeil, S/d, citam a aquisição de sentimento de confiança, socialização domínio progressivo do corpo, exercitação das destrezas motoras como benefícios advindos da prática regular da natação.

Lima (2003) apud Azevedo (2009) fala do equilíbrio emocional como resultado do relacionamento da criança com outras crianças e outros adultos no decorrer das aulas. Tal relacionamento favorece a sociabilização e a auto-estima.

Estudos confirmam que a natação propicia diversos benefícios às crianças de qualquer faixa etária que vão desde o bem-estar até a melhora no processo de desenvolvimentismo (GRISI, 1994 apud AZEVEDO et al, 2009; SOARES; PAGANI; LIMA, 2014).

O ABC do BEBÊ (2003) diz que

A água proporciona ao bebê a sensação de perda da gravidade ao mesmo tempo em que lhe apresenta uma enorme variedade de novos movimentos que não poderia efetuar fora desta. Essa

experiência ajuda-o a explorar a motricidade e pode levá-lo a começar a caminhar mais cedo, levando a um melhor desenvolvimento neuromotor, uma vez que lhe é proporcionada um maior número de sensações importantes. O movimento é outro aspecto importante, uma vez que, na piscina, o bebê não encontra muitos apoios e tem de estar constantemente a movimentar-se no colo dos pais ou monitores, o que lhe exige um esforço extra, desenvolvendo melhor os músculos e o aparelho cardio-respiratório. O apetite é também estimulado devido ao esforço físico que foi praticado e o sono é mais tranquilo (p. 35).

Kerbej (2002) afirma que a área da natação que mais foi explorada nos últimos dez anos foi a atividade aquática para bebês e pré-escolas. Na década de 70 a natação para bebês era cercada de mitos e só em 1981 com o surgimento das primeiras publicações científicas é que o quadro mudou.

No final do século XX, a natação servia como uma maneira de estudar o desenvolvimento da criança e obter informações sobre o amadurecimento e o sistema nervoso central (KERBEJ, 2002). Essas pesquisas se justificavam pelo fato de os 22 primeiros meses de vida da criança influenciarem muito no processo de desenvolvimento das habilidades motoras e da vida futura do sujeito (KERBEJ, 2002; FONSECA, 1995 apud AZEVEDO, 2009).

A natação para bebês ou natação de latentes é iniciada nos primeiros 18 meses de vida e tem pouca relação com a natação propriamente dita (ZULIETTI; SOUZA, 2002).

Fontanelli e Fontanelli (1985), Petria (1992) citados por Azevedo (2009) afirmam que a não ser que a criança possua algum trauma, todo bebê tem uma afinidade natural com a água. O sentimento de medo que à vezes é apresentado durante as aulas pode ser reação de um comportamento que foi passado dos pais para a criança.

Zulietti e Souza (2002) dizem que quando o bebê está dentro da água ele relembra as suas vivências dentro do útero, isso faz com que possamos deduzir que a água seja prazerosa. Um meio de estimulação aquática pode ser

o momento do banho, momento esse que você pode proporcionar prazer em meio líquido ao bebê.

A natação deve proporcionar prazer à criança. Nesse período é comum encontrar crianças com dificuldade no processo de desenvolvimento, diferente de outras, esse fator é denominado desenvolvimento tardio. Acontece quando a criança demora um tempo maior para evoluir seus movimentos (SOARES, PAGANI, LIMA, 2014).

Após o sexto mês de vida da criança os pais já podem iniciar programas que existem para ensinar os pais a fazer com que as experiências aquáticas de seus filhos sejam mais confortáveis, encorajadoras e seguras. Aos 3 anos já se iniciam as aulas formais de natação (RIBEIRO, BUENO, 2014).

A preparação para o ingresso da criança na natação tem início após a alta do pediatra, essa iniciação inclui a “redução da temperatura da água do banho aos poucos até atingir 32º, familiarizar a criança com a água e habituar os pais a um manuseio seguro da criança” (ZULIETTI, SOUZA, 2002).

Crianças de 0 a 3 anos são, por muitos autores, consideradas bebês. Quando se trata desse público é extremamente importante que o tipo de tarefa que está sendo desenvolvida seja observada. A tarefa deve estimular e motivar a criança a desenvolver as habilidades de nadar e em especial a ambientação aquática. Outro fator relevante é o ambiente que está sendo apresentado a essas crianças, esse ambiente além de seguro deve ser estimulante e motivador para o desempenho das tarefas da prática aquática. Portanto, as restrições devem ser mínimas quando se tratar dessa faixa etária para que a criança desenvolva o nadar. Manoel e Filho (2002) afirmam que “O nadar não é uma etapa específica apenas para os quatro estilos formais, mas para várias formas de habilidades aquáticas especializadas, como o pólo aquático, nado sincronizado, saltos ornamentais, entre outros” (ROCHA, 2014).

A natação, principalmente quando voltada para os bebês, não consiste apenas na apresentação dos nados e da exigência da execução mais ou menos correta vista do ponto de vista técnico. Figueiredo (2011) afirma que a

natação pode ser considerada como “estimulação aquática” quando há procura por “desenvolvimento das habilidades aquáticas pela exploração do corpo e do meio.” (FIGUEIREDO, 2011 apud ROCHA, 2014).

Raiol e Raiol (2009) afirmam que as aulas devem ser ministradas de forma lúdica e recreativa, com a utilização de jogos cantados ou na iniciação dos movimentos básicos (por exemplo o batimento de braços e pernas ou mergulhos). Com o emprego das brincadeiras os bebês têm uma melhor assimilação dos conteúdos e aprendem a associar atividade física com prazer, potencializando o desenvolvimento da sua auto-estima e autoconfiança. Além das brincadeiras a música também é usada como um meio de estimular a memória e o vocabulário do bebê (LIMA, 2003 apud RAIOL, RAIOL, 2009; KERBEJ, 2002).

A utilização de brinquedos e brincadeiras serve como um meio de motivação para a criança. As brincadeiras proporcionam satisfação e não coloca em risco a segurança da criança (NASCIMENTO, 1984).

A organização das turmas deve ser feita partindo da faixa etária, que deve ser homogênea, da compatibilidade de expectativas, dos objetivos e necessidades ou da fase de desenvolvimento das habilidades, levando em conta o desenvolvimento dos alunos (RIBEIRO, BUENO, 2014).

Palmer (1990) relata como ideal de seis a doze alunos para um professor, já Machado (2004) considera dez alunos o ideal. Lima (2009) diz que se a profundidade da piscina exceder a altura dos alunos, no caso das crianças, o ideal é que seja três alunos e em piscinas onde a profundidade não ultrapasse a altura dos alunos seis alunos é o ideal (RIBEIRO; BUENO, 2014). Soares, Pagani e Lima (2014) recomendam no máximo dez alunos, e que além do professor ainda tenham mais dois auxiliares para atender todas as crianças e evitar acidentes.

Soares, Pagani e Lima (2014) defendem que a profundidade da piscina não deve exceder altura da criança para que a mesma se sinta segura e confiante e “para que tenha melhores condições em termos de conforto para

desenvolver as atividades”. A criança não deve ser deixada sozinha na piscina mesmo que possua domínio da água. A afirmação dos autores vai de encontro a prática, já que para as aulas com bebês seria impossível que a profundidade da piscina não excedesse a altura dos alunos.

A duração das aulas para esse público deve ter uma duração menor, entre 30 e 50 minutos, isso devido à sua capacidade de atenção ser menor, tornando as aulas muito longas exaustivas e acontecendo por duas ou três vezes por semana (FERNANDES, 2004 apud AZEVEDO, 2009; FERNANDES, 2003 apud RAIOL, RAIOL, 2011; SOARES, PAGANI, LIMA, 2014).

A temperatura da água deve ser mantida de 28°C a 32°C, pois a água fria pode desenvolver quadro de hipotermia na criança. O pH da água deve estar sempre entre 7,2 e 7,8, devendo ser tratada por ionização através de raios ultra-violetas e/ou eletrólise de sal para que o teor de cloro fique baixo (FERNANDES, 2003 apud RAIOL, RAIOL, 2011; FERNANDES, 2004 apud AZEVEDO, 2009; SOARES, PAGANI, LIMA, 2014).

Um elemento fundamental no processo de ensino da natação nos três primeiros anos de idade é a presença do pai/mãe/responsável. Sendo assim, a criança tem a capacidade de aprender com mais confiança e segurança até que se acostume com o professor. Esse contato durante as aulas ajuda a desenvolver a afetividade, já que o controle emocional é formado basicamente até os dois anos de idade. (KERBEJ, 2002; FERREIRA, 2007 apud AZEVEDO et al, 2009; FERREIRA, 2007 apud RAIOL, RAIOL, 2011; FONSECA, 1983 apud ZULIETTI, SOUZA, 2002; FONSECA, 1983; SARMENTO, MONTENEGRO, 1992; SAAVEDRA, ESCALANTE, RODRÍGUEZ, 2003 apud ANDRADE, SILVA, DUTRA,S/d).

Andrade, Silva e Dutra (S/d) citam vários autores ao falar sobre natação para bebês

A natação para bebês (...) consiste em atividades motoras aquáticas, desenvolvidas com estratégias lúdicas (BRESGES,

1980), a fim de orientar e facilitar a capacidade de explorar, de descobrir e de vivenciar experiências sensório-perceptivas, dando condições à criança de desenvolver o conhecimento e o uso do próprio corpo com certa autonomia (MARTINS et.al., 2006), contando com a presença dos pais ou alguém familiar dentro da água, para garantir a segurança física e afetiva do bebê (FONSECA, 1983). Tais atividades podem ter início, segundo Depelsenner (1989), já nos primeiros dias de vida, pois quanto menor o intervalo entre o nascimento e a atividade aquática, mais fácil se torna a aprendizagem. Todavia, Nakamura e Silveira (1985), acreditam que a melhor idade seja aos 3 meses de vida, quando a criança já tomou a maior parte das vacinas e seu sistema imunológico encontra-se mais fortalecido. Ainda assim as aulas não devem passar de trinta minutos (NAKAMURA; SILVEIRA, 1985), tempo máximo em que o bebê conseguirá manter sua atenção nas atividades (FONTANELLI; FONTANELLI, 1985) (p. 2).

A natação funciona como uma excelente atividade de desenvolvimento motor, esse processo acontece de forma natural, a criança experimenta de forma espontânea uma motricidade aquática dinâmica essencial à sua evolução (GRISI, 1994 apud AZEVEDO et al 2009; SOARES, PAGANI, LIMA, 2014).

Zuietti e Souza (2002) acreditam que a natação funciona como um pré-estímulo motor, isso se deve ao fato de a criança conseguir se deslocar em meio líquido antes de se deslocar fora da água. Os movimentos realizados pelas crianças são compatíveis com sua idade e seu nível de desenvolvimento.

Dessa forma, para desenvolver o potencial que a criança possui é necessário que se ofereça tarefas e ambientes interessantes e estimulantes para que isso aconteça de forma completa (ROCHA, 2014).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p. 3) apud Rocha (2014)

o desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Getchell e Haywood (2010, p. 24) acrescentam que o desenvolvimento é um processo que possui várias características, sendo uma delas

relacionada à idade, de modo que a idade condiciona a velocidade e intensidade que ocorre (p. 10).

Fonseca (1988) apud Gomes (2014) afirma que a movimentação humana é a parte mais ampla e significativa do comportamento do homem. Cada idade possui momentos característicos e a aparição de novos comportamentos motores repercutem de forma significativa no desenvolvimento da criança.

Rocha (2014) assegura que o desenvolvimento motor se confunde com a aprendizagem motora. Isso se deve à ocorrência do aprendizado motor em várias fases da vida do indivíduo e esse aprendizado ocorre de várias formas e por vezes ele está relacionado com a vivência de novas experiências, a repetição de experiências antigas e a reprodução de novas experiências.

Esses conceitos se confundem devido à confusão sobre perceber se determinado movimento está relacionado ao desenvolvimento nato da criança ou ao aprendizado adquirido por ela. O desenvolvimento ocorre de forma natural, sofrendo influências do meio, enquanto a aprendizagem motora depende das influências do meio para partir do desenvolvimento intrínseco e produzir significado (ROCHA, 2014).

Soares, Pagani e Lima (2014) afirmam que a evolução do processo de desenvolvimento é lenta e vem atrás do processo de aprendizagem.

É importante que a criança tome gosto pela aprendizagem e que as atividades sejam prazerosas e com objetivos claros levando em consideração suas capacidades motoras, para que ocorra o desenvolvimento de suas capacidades como, os domínios cognitivos, afetivos e psicomotor (SOARES, PAGANI, LIMA, 2014).

O desenvolvimento afetivo-social

abrange as trocas e laços afetivos estabelecidos com familiares e pessoas do convívio (FARIA, 2001), e tem início no contato físico com a mãe (RIZZO, 1983). O desenvolvimento motor refere-se as mudanças motoras que, segundo Gallahue e Ozmun (2001), em crianças de 0 a 2 anos, ocorre em duas fases: a) Motora Reflexa, que se inicia dentro do útero materno, onde o feto faz movimentos involuntários, podendo estender-se até o primeiro ano de vida, com reflexos primitivos como: sugar e localizar pelo olfato, e reflexos posturais como: se arrastar, agarrar e sustentar o corpo; e b) Motora Rudimentar, que incorpora bebês desde o nascimento até os dois anos de vida, apresentando movimentos sequencialmente previsíveis mas com ritmo variável, compreendendo ações básicas envolvendo: "...movimentos estabilizadores, como obter o controle da cabeça, do pescoço e dos músculos do tronco; as tarefas manipulativas de alcançar, agarrar e soltar; e os movimentos locomotores de arrastar-se, engatinhar e caminhar." (GALLAHUE; OZMUN, 2001, p. 59). (apud ANDRADE; SILVA; DUTRA, S/d).

Quando as atividades aquáticas são adequadas à criança ocorre uma potencialização do desenvolvimento das capacidades motoras (ZULIETTI, SOUZA, 2002).

De acordo com Pereira, Sacconi e Valentini (2009) os programas de natação para bebês potencializam o processo de desenvolvimento de aquisições motoras na primeira infância, contribuindo com o desenvolvimento motor dos bebês não importando o gênero. Portanto, se oportunidades forem oferecidas à criança para que ela viva experiências e sensações diferentes seu desenvolvimento global será estimulado. Os estímulos aquáticos são essenciais para os bebês, tais estímulos devem ser direcionados, significativos e adequados às necessidades de cada criança.

### **Motivação para a prática**

Segundo Silva, Santos e Borragine (2013, S/p) "motivação vem do latim moveres, que significa mover, refere-se em psicologia, em etologia e em ciências humanas à condição do organismo que influencia a direção

(orientação para um objetivo) do comportamento”. Isso que dizer que é o desejo interno que impulsiona a ação. (GOMES, 2014).

Banyard e Hayes (1994) apud Chaves et al (2011) dizem que a motivação se refere à causas que estimulam os homens, em especial, e todos os seres vivos a uma atividade ou à inércia.

Samulski (1995) afirma que motivação é algo intencional, que possui meta e depende do envolvimento de fatores pessoais (intrínseco) e ambientais (extrínseco). Singer (1997) diz que motivação é a perseverança na caminhada em direção a uma meta. O autor ainda afirma que por determinadas vezes o incentivo principal pode ser a busca por uma recompensa e em outros casos o incentivo pode ser um rompante particular para o sucesso, para a aprovação de outras pessoas ou para a realização própria (apud GOMES, 2009).

Moreno et al (2006) considera a motivação o resultado da junção dos efeitos ambientais e as características do sujeito.

Catteau e Garoff (1990, p. 100) definem a motivação como “aquilo que faz com que o indivíduo comece uma tarefa, continue com ela e limite a isso sua atividade”.

Weinberg e Gould (1995) citado por Chaves et al (2011) se referem ao conceito de motivação como uma forma de entender o processo que orienta a direção e intensidade do esforço dos indivíduos.

As abordagens sócio-cognitivas trabalham com a existência de duas tendências motivacionais, a intrínseca e a extrínseca, sendo elas tratadas como interativas (DE CHARMS, 1984 apud MARTINELLI, BARTHOLOMEU, 2007).

De acordo com Gonçalves e Achieri (2010)

a teoria da autodeterminação – TAD é uma macroteoria da motivação humana que tem relação com o desenvolvimento e o funcionamento da personalidade dentro dos contextos sociais. Essa teoria analisa o grau em que as condutas

humanas são volitivas ou auto determinativas, isso é, o quanto as pessoas realizam suas ações em um nível maior de reflexão e se comprometem com essas ações de forma voluntária, por sua própria escolha. Dessa forma, o indivíduo pode ser motivado intrínseca ou extrinsecamente para tentar satisfazer suas necessidades e, assim, atingir a autodeterminação (DECI, RYAN, 1985; RYAN, DECI, 2000) (p. 126).

A ideia de Teoria da Autodeterminação é a criação do ser humano como um organismo ativo, voltado para o crescimento, desenvolvimento integrado no sentido da *self* e para integração com as estruturas sociais (GUIMARÃES, BORUCHOVITCH, 2004).

Com relação a atividade física, a TAD serviu de apoio teórico no desenvolvimento de instrumentos de medida com a intenção de apurar e aferir a motivação relacionada à realização de atividades físicas (GONÇALVES, ACHIERI, 2010).

Murray (1978) apud Junior e Santiago (2008) classifica as motivações em inatos (primários) ou adquiridos, de acordo com as necessidades sociais, dando como exemplo a agressividade, a realização, a defesa, a autonomia e outros.

Para Davidoff (2001) citado por Lorenzi (2011) apud Silva, Santos e Borrachine (2013) motivo ou motivação se refere a uma condição interna que parte de uma necessidade ativa, ou surge a partir de um comportamento originado para o cumprimento da necessidade ativa. A motivação vem sendo estudada pela psicologia e seus resultados têm sido utilizados por profissionais de Educação Física em atividades físicas e desportivas.

Acerca da motivação Machado (1997) apud Gomes (2009) afirma que

atualmente somos cercados por uma gama de valores, situações e motivos que a qualquer momento pode levar-nos a uma ação ou reduzir-nos a uma imobilidade total. Intensifica-se assim, a ideia no qual há uma extrema dificuldade em mensurar a motivação de uma maneira precisa, porque a

mesma é influenciada, pelo fato de que verbalização, humor, sentimentos são inconstantes no ser humano. (p. 12).

Winterstein (2002) apud Junior e Santiago (2008) afirma que os indivíduos mais motivados se empenham mais e aprendem mais depressa, enquanto os sujeitos pouco motivados apresentam quadro de ansiedade elevada quando estão sujeitos a avaliação e geralmente escolhem tarefas muito complexas ou muito fáceis.

Motivação é uma forma de o indivíduo alcançar algo através de uma força interior, essa motivação pode ser classificada como intrínseca e extrínseca (ANDRADE, SILVA, DUTRA, S/d).

Para Gouvêa (1997) apud Moreno et al (2006), a motivação é resultado de vários fatores, dentre eles estão a personalidade, as experiências passadas, os incentivos do momento ou a situação. Juntos, esses fatores vão satisfazer os motivos e as necessidades do indivíduo no momento.

Malavasi e Both (2005) citados por Silva, Santos e Borragine (2013) pontuam que o sujeito pode ter como impulso para execução de algo motivos internos, chamados de motivação intrínseca, ou motivos externos, chamados de motivação extrínseca. Os motivos intrínsecos são resultado das vontades particulares do indivíduo enquanto os motivos extrínsecos resultam de fatores externos.

Intrínseca pode ser considerada como motivos particulares, aqueles que satisfazem o sujeito e extrínseco são motivações externas, que podem gerar em outros sujeitos respostas de aprovação ou punição. As recompensas podem ser elogios, aplausos, prêmios, troféus, medalhas, dinheiro viagens, notas e bolsas escolares. Já as punições podem ser em forma de privação de privilégios, críticas, ridicularizações, vaias, exercícios e trabalhos extra, descontos salariais (BARROSO, 2007 apud GOMES, 2014; SAMULSKI, 2002 apud ANDRADE, SILVA, DUTRA, S/d).

A motivação intrínseca de acordo com Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002) refere-se a procura pelo desenvolvimento de determinada atividade por conta própria, pelo fato de a atividade ser interessante, envolvente ou geradora de satisfação. Em resumo, o autor afirma que motivação intrínseca é o fato de a pessoa desenvolver determinada tarefa sem qualquer recompensa externa ou pressão.

Para Deci e Ryan (2000) apud Faix e Silveira (2012) a motivação intrínseca é o melhor representante quando se fala em natureza humana, considerada a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social.

Lorenzi (2011) citado por Silva, Santos e Borragine (2013) afirmam que a motivação

pode ser intrínseca e extrínseca, ou seja, a motivação do indivíduo está relacionada a fatores externos, providos de outras pessoas e do ambiente, sob a forma de reforços positivos ou negativos. Entretanto, a motivação pode estar relacionada com fatores internos, que afloram do próprio interior do sujeito, ou seja, por razões intrínsecas (S/p).

Para Silva, Santos e Borragine (2013) a motivação intrínseca se manifesta por meio de um estímulo interno e se expressa de formas diferentes em cada indivíduo devido à capacidade individual de cada sujeito de se motivar ou desmotivar.

Para Neves e Boruchovitch (2004) a motivação intrínseca é caracterizada como uma habilidade natural para estabelecer novos desafios. As atividades realizadas pelo indivíduo são por causas particulares, o sujeito considera essas atividades interessantes, atraentes ou geradoras de prazer.

Guimarães e Boruchovitch (2004) afirmam que o indivíduo intrinsecamente motivado estabelece metas pessoais, expõe suas vitórias e

suas dificuldades, planeja ações para conseguir alcançar seus objetivos e avalia de forma pertinente seus resultados.

Mota (1997) citado por Chaves et al (2011) apud Silva, Santos e Borragine (2013) se referem à motivação intrínseca como

sendo as experiências de competência e interesse ou prazer. Esta fonte de motivação deve ser superior às necessidades satisfeitas por reforços externos, visando a conquista de recompensas ou tirar dividendos que estão separados do comportamento em si (motivações extrínsecas). Podemos dizer que a motivação intrínseca vem do prazer que alguém obtém da tarefa em si, resultante de completar uma tarefa ou simplesmente de trabalhar nessa mesma tarefa (S/p).

Ryan e Deci (2000) citado por Guimarães e Boruchovitch (2004) afirma que para serem intrinsecamente motivados os indivíduos precisam se sentir competentes e autodeterminadas.

A motivação extrínseca é definida como o motivo para realizar algo em resposta a um estímulo externo a tarefa. Com recompensas também externas que podem vir em formas materiais, sociais, geralmente tem a finalidade de atender o pedido ou as pressões de outras pessoas, podendo ser também para demonstrar competências e habilidades (AMABILE, HILL, HENNESSEY, THIGE, 1994; CSIKSZENTMIHALYI & NAKAMURA, 1989; FORTIER, VALLERAND, GUAY, 1995; HARACKIEWICKS, ELLIOT, 1983; MANDELINK, HARACKIEWICZ, 1984; SANSONE, 1986 apud NEVES, BORUCHOVITCH, 2004).

Moreno et al (2006) relata a motivação extrínseca como dependente de elementos relacionados a recompensa, sendo assim, desempenhar a tarefa não é o suficiente, existem causas externas que direcionam as atividades desenvolvidas pelo sujeito com bastante influência, esses motivos podem ser dinheiro, fama, sucesso, reconhecimento e outros.

Na motivação extrínseca a maior importância é dada para as recompensas externas, a motivação parte de outras pessoas ou de fatores externos, podendo vir em forma de reforços positivos e negativos (CRUZ, 1996; CHAVES et al, 2011 apud SILVA, SANTOS, BORRAGINE, 2013).

Cratty (1984) apud Moreno et al (2006) afirma que na criança a motivação intrínseca é estimulada quando são expostas as motivações extrínsecas, podendo essa criança apresentar mudanças no quadro de opiniões em relação a ela mesma e ao lugar que ocupa.

As recompensas relacionadas as motivações extrínsecas podem iniciar ou manter determinadas atividades, mas não é suficiente para explicar grande parte da motivação do ser humano, em especial no caso da aprendizagem (CORIA-SABINI, 1986 apud FAIX, SILVEIRA, 2012).

A motivação extrínseca é vista por Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002) como a causa para trabalhar em função de determinada causa externa a atividade.

Pesquisas realizadas dentro e fora do Brasil revelam quais os tipos de motivação estão por trás da procura por atividades físicas dentre elas a natação.

Além da motivação intrínseca e extrínseca, Ryan e Deci (2000), também citam a amotivação, fator percebido em sujeitos que ainda não estão totalmente aptos a perceber um bom motivo para desempenhar determinada atividade. Esses indivíduos relatam que a atividade não trará nenhum benefício a eles ou eles não vão conseguir desempenhar de forma positiva do ponto de vista próprio (BALBINOTTI, CAPOZZOLI, 2008).

Para Teixeira (2013) a amotivação está relacionada a inexistência de motivação intrínseca e extrínseca. Nesse estado o sujeito não demonstra intenção de tomar nenhuma atitude. Deci e Ryan (2008) falam desse estado como uma desvalorização da atividade e/ou o sentimento de ausência de competência, falta de confiança relacionada as suas capacidades ou de chegar a determinado resultado (TEIXEIRA, 2013).

Frederick e Ryan (1993) realizaram uma pesquisa com a participação de 376 adultos americanos praticantes de esportes individuais (como a natação) e exercícios físicos. A pesquisa identificou que os praticantes de esporte relataram a diversão e a competição como razão para a prática, enquanto os praticantes de exercícios físicos apontaram o corpo como motivação (apud GONÇALVES, ANCHIERI, 2010).

Uma pesquisa realizada por Kilpatrick, Hebert e Bartholomew (2005) com estudantes americanos indicou que homens eram motivados pelo desafio, competição, força, resistência e pelo reconhecimento social. Já as mulheres relataram o controle do peso como motivação (apud GONÇALVES, ANCHIERI, 2010).

No Brasil Andreotti e Okuma (2003) realizaram uma pesquisa com 44 idosos que estavam iniciando a prática de atividades físicas. O estudo concluiu que a principal motivação para a prática da atividade física foi a indicação de amigos, os benefícios da atividade física para a saúde, indicação médica e busca por convívio social (apud GONÇALVES, ANCHIERI, 2010).

Segundo Oliveira et al (2009) a procura pela natação é motivada pela melhora do condicionamento físico e qualidade de vida, redução do peso, diminuição do estresse e vencer ou perder o medo da água.

De acordo com os estudos de Costa (1999) citado por Gomes (2009) a motivação para a prática da natação entre indivíduos de 16 a 60 anos consistia em conservar e preservar a saúde, estética corporal e o lazer.

Conforme Machado (1997) apud Gomes (2009) a procura pela atividade aquática depende de fatores como o ambiente (o local onde as aulas serão ministradas deve ser atrativo e proporcionar prazer ao aluno), o professor (este é um dos principais motivadores da prática, tendo como foco tornar as aulas mais atraentes para garantir o prazer e a permanência dos alunos na atividade), material utilizado (este deve ser de qualidade e formas variadas para alimentar a motivação inicial do aluno), aulas (devem ser divertidas e respeitar as particularidades de cada indivíduo, sempre utilizando as

experiências anteriores do indivíduo para potencializar o aprendizado), influência dos pais (estes podem motivar através de torcidas, por exemplo, ou desmotivar através de cobranças excessivas), influência dos amigos, saúde e competição.

De acordo com os estudos de Gomes (2009) os motivos mais citados por indivíduos adultos quando perguntados sobre o que os levaram a praticar natação, os principais motivos foram indicação médica, aprender a nadar, melhorar o condicionamento físico, estética, por morar perto da escola e para ser atleta.

De acordo com os estudos de Moisés (2006) a prática aquática é escolhida por adultos para “relaxar”, ter “liberdade”, “prazer e satisfação”.

Brondkin e Weiss (1990) realizaram um estudo que tinha como objetivo identificar os motivos para praticar natação de acordo com a faixa etária. O estudo concluiu que pessoas mais velhas se importavam menos com a competição do que os mais jovens, dando valor em especial para o status social. O divertimento foi considerado importante por crianças e adultos, enquanto os adolescentes relataram a influência dos pais e dos amigos (SILVA, 2013).

Silva, Santos e Borragine (2013) constatam que as principais razões para a prática e permanência da natação tem ligação com a saúde, a melhora da qualidade de vida, aprender a nadar, o gosto pelo esporte e a melhora da aptidão física.

Pesquisas realizadas por Silva et al (2009) concluíram que o que leva os adultos a praticar natação são fatores relacionados à saúde e ao condicionamento físico (GOMES, 2014).

Estudos realizados por Gould (1985) com nadadores de diferentes idades relataram que os fatores mais significativos para a prática da natação são o prazer, o desenvolvimento das técnicas, o espírito de equipe e o desafio. Alunos mais jovens (8 – 11 anos) relataram como motivação a realização, agradar os pais, estar ocupado, gostar do treinador e da piscina. Com o

aumento da faixa etária (15 – 19 anos) ganha lugar o desenvolvimento de competência, o bem-estar, a técnica e o desafio (SILVA, 2013).

Moisés (2006) cita Adams (1985) apud Benda (1999) na relação aos objetivos da prática da natação por parte das crianças, afirmando que muitos procuram a prática aquática para melhorar a postura, reeducar a respiração, por ser uma atividade de baixo impacto, para melhorar o sistema cardiovascular e as capacidades físicas (força, resistência, coordenação).

Os estudos de Scalon (1998), após investigarem 119 crianças, com idade entre 9 e 12 anos, chegaram a conclusão de que elas praticavam exercícios físicos por se sentirem alegres, por se divertirem, por gostarem de melhorar as habilidades, por gostarem de encontrar novos amigos e por gostarem de esportes em equipe (GOMES, 2014).

Allen (1999) apud Moisés (2006) afirma que a motivação de algumas crianças para treinar a natação é direcionada ao rendimento e a competição e por isso a ida as academias seriam para alcançar resultados rápidos baseados em treinamentos fortes.

Gomes (2014) com seus estudos chega a conclusão que os pais matriculam seus filhos na natação principalmente para aprenderem a nadar e a praticar uma modalidade esportiva, por problemas de saúde e para gastar as energias, justificando que as crianças possuem muita energia e precisam gastá-la.

Allen (1999) apud Moisés (2006) pontua que os pais são os principais motivadores para as crianças praticarem natação, e ainda diz que caso a criança não sinta prazer em participar das aulas, ela ainda assim executará por imposição dos pais.

A natação infantil possibilita o desenvolvimento e a melhora da auto-confiança e a auto-estima da criança, devido aos desafios e situações que são encontrados nas aulas e que devem ser resolvidos. Atividades que desenvolvem a autonomia da criança motivam o aluno a superar as dificuldades da tarefa (JUNIOR, SANTIAGO, 2008).

No caso das crianças os estudos de Moisés (2006) concluíram que as respostas mais frequentes em relação a escolha da natação como prática para os filhos eram o desenvolvimento da criança, a condição de vida saudável, a condição de segurança evitando afogamentos, prevenção de doenças respiratórias e tratamento de doenças respiratórias.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1 - Quais motivos levaram os pais a aprender a nadar

RESPOSTAS	QUESTIONÁRIOS									RECORRÊNCIA
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Segurança	X							x	x	3
Benefícios	X									1
Diversão			X			x				2
Gosto pela água					X					1
Prazer						X				1
Sem resposta		X		x			x			3

O quadro 1 apresenta as respostas dos pais ao serem questionados sobre os motivos que os levaram a aprender a nadar ou dominar técnicas de sobrevivência em meio líquido as respostas mais recorrentes foram relacionadas a segurança, diversão e prazer. Alguns sujeitos não responderam a pergunta por não conseguir identificar ao certo a motivação na época da aprendizagem.

De acordo com Corrêa (1999) os pais/responsáveis matriculam seus filhos na natação devido à preocupação com a segurança da criança em meio líquido. Nunes e Novaes (2004), afirma que o que leva o responsável a colocar os filhos nas aulas de natação é o número de acidentes em piscinas, que com a preocupação gera a expectativa do filho aprender a se defender em meio líquido (SILVA, ARGOLLO, CRUZ, 2013).

De acordo com o Portal Brasil, no ano de 2000 foram registrados 247 casos de afogamento doméstico com crianças de até 10 anos de idade, já no ano de 2010 esse número caiu para 168. Uma hipótese para a queda no número de acidentes pode estar relacionada ao número de pais que estão matriculando seus filhos em aulas de natação para a prevenção de acidentes. Esta hipótese sustenta-se nos dados de Kerbej (2002), que indica que a área da natação mais explorada foram as atividades aquáticas para bebês, enquanto antes era apenas um mito.

Os pais pesquisados ingressaram na prática por insegurança em relação ao meio líquido e isso foi transferido para os filhos. Os filhos que antes eram matriculados para a maior tranquilidade dos pais hoje matriculam seus filhos por entender a importância de uma criança saber nadar e os benefícios que a prática traz para seus praticantes, esse fato pode ser observado no quadro 4, em que o fator segurança foi o segundo mais citado quando perguntados sobre o motivo de matricular os filhos na natação.

Em relação à diversão e o prazer, segundo motivo mais citado para a procura da natação, o estudo realizado por Becker Jr (2000 apud SANTOS, 2011) apresenta dados que são próximos, segundo eles os principais motivos para uma criança se envolver em programas esportivos está relacionado a ter alegria, aperfeiçoar suas habilidades e aprender novas, praticar com amigos e fazer novas amizades, adquirir forma física e sentir emoções positivas.

Outro estudo relacionado é o de Santos (2011) que concluiu que as crianças de determinada instituição se envolvem na prática esportiva, principalmente, em busca do divertimento, da alegria e do prazer que o esporte proporciona. Ainda que estes estudos não estejam diretamente ligados a natação, contribuem para demonstrar que as crianças tendem a encontrarem prazer, diversão e alegria na realização de práticas corporais, o que ajuda a compreender a recorrência deste motivo na percepção dos pais.

Quadro 2 – Qual a experiência dos pais com a prática aquática

RESPOSTAS	QUESTIONÁRIOS									RECORRÊNCIA
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Meio líquido para lazer	X		x					x		3
Afogamento		X								1
Aprendizado da natação na fase adulta		X								1
Prática constante			X							1
Aprendizado na infância			X	X	x					3
Apenas nado cachorrinho e alguns mergulhos						X				1
Apenas sobreviver em meio líquido							X			1
Realizo os 4 nados mas nunca frequentei escola de natação								X		1

É possível perceber no quadro 2 que a maioria dos pais aprenderam a nadar na infância, o que já pode indicar uma preocupação geracional na relação com as práticas aquáticas, em especial se considerarmos que a pesquisa é realizada num Estado tão vasto em opção de água (cachoeiras, lagos, açudes, rios, praias de rio e muitos clubes com piscina). Dado que carece de outras pesquisas para ser confirmado.



Aprender a nadar				X							1
Pelos resultados obtidos							X				1
Pelos benefícios da pratica								X			1
Não respondeu			X		X						2

Observamos que tanto no terceiro quadro quanto no oitavo quadro o principal motivo identificado pelos pais que fazem as crianças gostarem de frequentar as aulas e mantê-las matriculadas na natação é a aprecia o da piscina por elas. Como citado anteriormente na revisão de literatura, o beb  tem uma afinidade natural pelo meio líquido. A razão dessa afinidade é o fato de o beb  ter passado todo o tempo da gravidez dentro do líquido amniótico. Isso fez com que ele conseguisse se adaptar melhor ao meio líquido, não sendo esse meio estranho ao bebê. Dentro da barriga da mãe, envolto em líquido amniótico o bebê passou por situa oes confortáveis e afetuosas, sendo assim o bebê associa o meio líquido com as sensa oes agradáveis vividas dentro do ventre materno (LIMA, 2003).

De acordo com Nascimento (p. 15, 1984) toda criança gosta de água, a não ser que ela esteja traumatizada. Se a criança gostar de água e, de repente, não quer mais nadar é porque está doente ou algo desagradável para ela aconteceu na aula ou em aula anterior.

Soares, Pagani e Lima (2014) alertam quanto ao risco de acidentes com crianças que gostam muito da piscina, pois essas crianças têm muita autoconfiança e pode beber água da piscina ou mesmo se afogar, atrasando o processo de aprendizado.

O quadro 3 apresentou limites em rela o   análise das respostas, isso se deve ao fato de as respostas partirem dos pais. Os pais   que interpretavam

as formas de demonstração do interesse da criança e transferiam para o questionário.

Quadro 4 – O responsável (adulto) por entrar com a criança na piscina

RESPOSTAS	QUESTIONÁRIOS									RECORRÊNCIA
	1	1	3	4	5	6	7	8	9	
Somente professora	X				x					2
Mãe		X		x		x		x	x	5
Pai ou mãe			X							1
Avó							X			1

Na maioria dos casos apontados pela pesquisa o adulto que acompanha a criança dentro da piscina é a mãe (quadro 4). Lima (2003) aponta que a predominância da presença da mãe durante as aulas se deve ao afastamento do trabalho advindo da licença que a mãe recebe após o parto, sendo assim ela se mantém mais tempo afastada dos seus afazeres.

A presença da mãe durante as aulas, segundo Nascimento (1984), serve como um reforço para os valores e experiências trabalhados com o professor. A mãe deve ter segurança e que está proporcionando o melhor para seu filho e compreender o processo evolutivo da criança na natação, pois nem todo dia a evolução do bebê é percebida.

Nessa fase que vai dos 6 meses aos 2 anos de idade a criança tem como forte característica o apego pela mãe e o estranhamento de pessoas e ambientes desconhecidos. Nesse caso, devemos respeitar a fase da criança para não criar nenhum tipo de trauma em relação a piscina. A presença da

família na água é algo necessário, pois faz a criança se adaptar melhor ao ambiente desconhecido da piscina (NASCIMENTO, 1984).

Segundo Fonseca (1983); Sarmiento e Montenegro (1992); Saavedra, Escalante e Rodríguez(2003 apud ANDRADE e SILVA, 2016) “a presença dos pais dentro da piscina com as crianças é importante pois facilita a adaptação da criança ao meio e assegura a integridade física e emocional do bebê”.

Não é aconselhável que os pais sejam substituídos nem mesmo por professores especializados. É necessário levar em consideração os aspectos psicológicos de cada criança, pois o bebê ainda tem uma visão muito restrita de tudo que o cerca. Isso quer dizer que qualquer pessoa estranha que entre nesse pequeno círculo poderá ser motivo de desequilíbrio emocional e a presença dos pais diminui o estranhamento por parte da criança (ZULIETTI, SOUZA, 2002).

Quadro 5 – A principal justificativa para a escolha da natação como prática esportiva para os filhos/as

RESPOSTAS	QUESTIONÁRIOS									RECORRÊNCIA
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Segurança	X		x		x			x		4
Benefícios	X						x			2
Probelmas respiratórios	X									1
Aprender a nadar				X	x	x		x	x	5
Praticar exercício				X		x				2
Conviver com outras								X		1

crianças											
Lazer					X						1

Quadro 6 – Os resultados esperados pelos pais e/ou responsáveis após o ingresso dos filhos/as nas aulas de natação

---

**RESPOSTAS                      QUESTIONÁRIOS                      RECORRÊNCIA**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Segurança	X		x							2
Aprender a nadar	X			x	x	x	x	x		7
Saúde		X								1
Aprender a sobreviver na água									X	1

A resposta que mais apareceu quando os pais foram perguntados sobre o motivo que fizeram com que eles matriculassem seus filhos nas aulas de natação (quadro 5) e os resultados esperados com a prática (quadro 6) foi “aprender a nadar”. Sobre essa expectativa é importante orientar os pais sobre as diferenças no processo de aprendizagem dos bebês. Sobre o assunto Soares, Pagani e Lima (2014) definem “saber nadar” como não sendo apenas dominar técnicas formais de nado. Significa saber estar em meio líquido, ter uma boa relação com a água e saber se adaptar adequadamente ao meio em questão.

Wilkie e Juba (1982) afirmam que apesar de o bebê conseguir se movimentar em meio líquido ele não possui força suficiente para nadar de fato.

Nascimento (1984) afirma que a criança nessa fase não possui coordenação motora suficiente para realizar os 4 nados, mas ela vai adquirir maior resistência física, aumentar sua capacidade respiratória e haverá estimulação de toda a sua motricidade. Nessa idade a natação melhora o desenvolvimento, regula o metabolismo e melhora diversos aspectos psicológicos.

Segundo Bresges (1980) apud Zuliatti e Souza (2002) o bebê não aprende a nadar, ele aprende a fazer uso de suas habilidades inatas (grande fluabilidade, reserva de oxigênio, inconsciência do perigo etc) para casualmente, ficar livre do perigo n'água.

Seguindo a mesma linha, Martins et al (2006) citado por Andrade e Silva (2016) a natação para bebês tem a intenção de orientar e facilitar a capacidade de explorar, descobrir e vivenciar experiências sensório-perceptivas e não se relaciona diretamente com a natação e seus estilos e técnicas.

As aulas de natação não devem estar focadas apenas no fato de a criança aprender a nadar (CARVALHO, s/d). Navarro e Tagarro (1980) apud CARVALHO (s/d) afirma que a natação deve “contribuir para ativar o processo evolutivo psicomorfológico da criança, auxiliando-a no desenvolvimento de sua psicomotricidade e reforçando o início de sua personalidade”.

Em contrapartida a todos os autores apresentados Santana e Dalla Déa (2009) afirmam que a natação pode ser definida como: “a habilidade de autopropulsão e autossalvamento em meio líquido” (p. 83). Os autores ainda afirmam que a natação vai muito além do quadro nados, ela está relacionada a diversas formas de movimentação em meio líquido.

Quadro 7 – Resultados observados desde o início das aulas de natação

---

**RESPOSTAS**

**QUESTIONÁRIOS**

**RECORRÊNCIA**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Aprendeu a nadar	X	x						x		3
Perdeu o medo da água/segurança			X		x	x			x	4
Se desenvolvendo mais rápido							X			1
Socialização								X		1
Aprendeu a mergulhar									X	1
Não respondeu				X						1

Observando o quadro 7 percebemos que o principal resultado apresentado pela criança e observado pelos pais foi a perda do medo da água. Segundo Catteau e Garoff (1990) a pedagogia tradicional da natação considera que o medo acompanha necessariamente os indivíduos nos primeiros contatos com a água, mas isso deve ser pedagogicamente trabalhado pelos professores. A mediação do professor realizando um processo de adaptação seguro, pode levar a perda da insegurança e ao aprendizado sem traumas. A afirmação do autor entra em conflito com as várias citações utilizadas na revisão de literatura, pois, se a criança possui uma afinidade natural com a água não existe a possibilidade de ela desenvolver medo naturalmente.

Em outros momentos os autores Catteau e Garoff (1990) dizem que se a criança tem medo da água isso pode estar relacionado a lembrança de alguma experiência infeliz vivenciada pela criança, a algum fato acontecido e esquecido pelo indivíduo mas que deixou traços subconscientes ou uma experiência não vivida mas formada por fatos escutados, pelas atitudes de pessoas próximas que consciente ou inconscientemente associam a prática aquática a uma passagem catastrófica.

Carvalho (s/d) afirma que a maioria dos pais matriculam seus filhos nas aulas de natação sem sequer imaginar que os benefícios vão muito além de apenas aprender a nadar.

## CONCLUSÕES

Tendo como objetivo geral a investigação da motivação dos pais/responsáveis de crianças de até 2 anos de idade na escolha da natação como prática esportiva para os filhos o trabalho conclui que grande parte dos pais/responsáveis se preocupa com a segurança dos filhos e por essa razão acabam inserindo os filhos nas aulas de natação e criam a expectativa de que os filhos aprendam a nadar para se protegerem e tranquilizar os pais. Figueiredo (2011) cita a Academy of Pediatrics que recomenda que mesmo as crianças participando de programas aquáticos é importante que os pais não se sintam totalmente seguros. É sempre necessário que adultos supervisionem as crianças quando elas estiverem próximas à água.

Os dados encontrados sobre o responsável por entrar com a criança na piscina estavam sendo voltados para a família, o que foi um resultado satisfatório pois não foi verificado nenhum caso em que alguém fora da família entrasse na água com a criança e nem que os pais iam mas outra pessoa é que entrava na água.

Diante da baixa quantidade de pessoas pesquisadas não é possível generalizar os resultados obtidos. Estudos posteriores relacionados ao tema devem levar em consideração as limitações encontradas no presente estudo.

Estudos sobre a prática natação no Estado de Goiás referente a vasta concentração de cachoeiras, lagos, açudes, rios, praias de rio e muitos clubes com piscina.

## REFERÊNCIAS

ABC do BEBÊ. **A criança na piscina.** Disponível em: <<http://www.abcdobebe.com>>. Acesso em: maio/2016.

ALVES, M. et al. **Motivos que justificam a adesão de adolescentes à prática da natação:** qual o espaço ocupado pela saúde. Revista Brasileira de Medicina do Esporte 13.6 (2007): 421-426.

ANDRADE, F. A.; SILVA, A. E. B. **Perfil motivacional de pais que inserem seus filhos a prática da natação infantil.** Trabalho de conclusão de curso, Paraná, 2016. Disponível em: <<http://www.tcconline.utp.br>> acessado em: abril/2016.

AZEVEDO, A. M. P. et al. **Os benefícios da natação para bebês de 6 a 24 meses de idade.** X Encontro de Extensão e XI Encontro de Iniciação à Docência, 2008.

BALBINOTTI, M. A. A.; CAPOZZOLI, C. J. **Motivação à prática regular de atividade física:** um estudo exploratório com praticantes em academias de ginástica. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 22, n. 1, p. 63-80, 2008.

CARVALHO, A. B. P. C. **Natação para crianças:** o que motiva os pais a escolherem esta modalidade esportiva para seus filhos. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, s/a.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação,** ed. 3, São Paulo: Manole, 1990.

CHAVES, A. D. et al. **A motivação de adultos para a prática da natação.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 16, n. 160, 2011. Disponível em <<http://www.efdeportes.com>> Acessado em: março/2016.

DALLA DÉA, V. H. S. **Licenciatura em Educação Física**, v. 5, Universidade Federal de Goiás, 2014.

FAIX, M. R. N.; SILVEIRA, J. W. P. **Fatores motivacionais que influenciam a prática de atividades físicas**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v.17, n. 171, 2012. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com> > Acessado em: março/2016.

FIGUEIREDO, P. A. P. **Natação para bebês, infantil e iniciação**: uma estimulação para a vida, São Paulo: Phorte, 2011

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, ed. 4, São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. U. B. **Fatores motivacionais para aderência e permanência dos indivíduos para praticar natação**. Trabalho de conclusão de curso, Porto Velho, 2009.

GOMES, E. V. S. **Motivação dos pais para colocar seus filhos na natação na primeira infância**. Trabalho de conclusão de curso, Porto Velho, 2014.

GONÇALVES, M. P.; ALCHIERI, J. C. **Motivação à prática de atividades físicas**: um estudo com praticantes não-atletas. Revista Psico-USF, v. 15, n. 1, p. 125-134, 2010.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes**: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004, v. 17, n. 2, p.143-150, 2004.

GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J. A.; SANCHES, S. F. **Psicologia educacional nos cursos de licenciatura**: a motivação dos estudantes. Revista Psicologia Educacional e Escolar, v.6, n.1, Campinas, 2002. Disponível em: <<http://www.http://pepsic.bvsalud.org/scielo>> Acessado em: março 2016.

JUNIOR, R. V.; SANTIAGO, V. **Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação**: propostas para

iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 12 , n. 117, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acessado em: março/2016.

KERBEJ, F. C. **Natação**: algo mais que 4 nados. São Paulo: Manole, 2002.

LEGNANI, R. F. S. et al. **Fatores motivacionais associados à prática do exercício físico**: revisão conceitual da literatura. EFDeportes, Revista Digital. Buenos Aires, v. 18, n. 167, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acessado em: março/2016

LIMA, E. **A prática da natação para bebês**, ed. 1, São Paulo: Fontoura, 2003.

MACHADO, B. R.; RUFFEIL, R. **Natação e o desenvolvimento em crianças de dois a seis anos de idade**. S/d. Disponível em: <<http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica>> Acessado em: abril/2016.

MARTINELLI, S. C.; BARTHOLOMEU, D. **Escala de motivação acadêmica**: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. Revista Avaliação Psicológica, São Paulo, 2007, v. 6, n. 1, pp.21-31.

MOISÉS, M. P. **Ensino da natação**: expectativas dos pais de alunos. Universidade Cruzeiro do Sul/SP. Centro Recreativo Esportivo Especial de São Bernardo do Campo/SP. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 5, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index>>. Acessado em: março/2016.

MORENO, R. M. et al. **Persuasão e motivação**: interveniências na atividade física e no esporte. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 1, n. 103, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acessado em: março/2016.

NASCIMENTO, R. **A natação**: o nosso esporte arte, ed. 1, Minas Gerais: Centro gráfico, 1984.

NEVES, E.; BORUCHOVITCH, E. **A motivação de alunos no contexto da progressão continuada.** Revista Psicologia: teoria e pesquisa. Brasília, 2004, v. 20 n. 1, pp. 077-085.

OLIVEIRA, J. R. G. et al. **Desenvolvimento e bem-estar em bebês de 6 a 36 meses através da natação.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 17, n. 176, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acessado em: março/2016.

OLIVEIRA, T. et al. **Parâmetros indicadores da motivação em praticantes de natação:** projeto primeira idade adulta. 61<sup>a</sup> Reunião Anual da SBPC, Universidade Federal do Amazonas, 2009. Disponível em <<http://www.sbpcnet.org.br>> Acessado em: março/ 2016.

PORTAL BRASIL, **Acidentes domésticos ainda são principal causa de morte de crianças até 9 anos,** 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/>> Acessado em: julho/2016.

RAIOL, P.; RAIOL, R. **As aulas de natação para bebês:** capacidades motoras e princípios do treinamento. Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias. Lisboa – PT dez. 2011.

RIBEIRO, S. M. **Natação para crianças de 03 a 10 anos:** uma análise das metodologias de ensino utilizadas pelos profissionais aquáticos. Trabalho de conclusão de curso, Muzambinho, 2014.

ROCHA, K. **A utilização dos brinquedos no processo de ensino aprendizagem da natação.** Trabalho de conclusão de curso, Curitiba, 2014.

SAAVEDRA, J. M.; ESCALANTE; RODRÍGUEZ, F. A. **A evolução da natação.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 9, n. 66, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: março/2016.

SILVA, A. F. B. M.C. **Motivação para a prática da natação:** estudo comparativo entre praticantes nas vertentes de competição e lazer. Dissertação de mestrado, Vila Real, 2013.

SILVA, A. O.; SANTOS, V. R.; BORRAGINE, S. O. F. **Fatores motivacionais que justificam a prática da natação por adolescentes e adultos.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 18, n. 182, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acessado em: março/2016.

SILVA, C. G. F. et al. **Natação para bebês: expectativa dos responsáveis.** Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esportes, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.congressos.cbce.org.br>> Acessado em julho/2016.

SOARES, D. V.; PAGANI, M. M.; LIMA, F. S. **Iniciação a natação infantil.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 5, n.2, p. 98-114, 2014.

TEIXEIRA, A. M. T. M. **Motivação para a prática de atividades aquáticas: a perspectivada teoria da autodeterminação.** Dissertação de mestrado, Covilhã, 2013.

THIAGO, M. P. S. **Tia de que amos brincar hoje?** Olhando as práticas pedagógicas da natação. 7ª Mostra acadêmica Unimep, Piracicaba, 2009.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é natação.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

WILKIE, D.; JUBA, K. **Iniciação à natação,** ed. 1, Lisboa: Presença, 1982.

ZULIETI, L.; SOUSA, I. **A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos** – fases de desenvolvimento. Revista Univasp. São Paulo, 2002.

## APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA**

**QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA ACADÊMICA**

1. Nome do pai/mãe ou responsável:

---

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )

4. Profissão: \_\_\_\_\_

5. Você sabe nadar? ( ) sim ( ) não ( ) sei sobreviver no meio aquático sem me afogar. Responda esta questão caso não tenha respondido NÃO a pergunta anterior.

6. Por que motivo aprendeu a nadar ou pelo menos dominar técnicas de segurança na água?

---

---

7. Qual a sua experiência com a prática aquática?

---

---

---

8. Você gosta de práticas aquáticas?

	SIM	NÃO	SEM EXPERIÊNCIA	JUSTIFIQUE AS QUE RESPONDER NÃO
PISCINA				
CACHOEIRA				
PRAIA				
RIOS				
LAGOS				

9. Quantos filhos/as? \_\_\_\_\_

10. Quantos filhos/as na natação? \_\_\_\_\_

11. Idade dos filhos/as: \_\_\_\_\_

12. Sexo dos filhos/as: \_\_\_\_\_

13. Você levaria seus filhos/as para apreciar quais dessas experiências aquáticas?

	SIM	NÃO	POR QUAL MOTIVO
CACHOEIRA			
PRAIA			
RIO			

LAGOS			
-------	--	--	--

14. Com que idade seus filhos(as) foram matriculados na natação?

\_\_\_\_\_

15. Os seus filhos/as gostam de frequentar as aulas? ( ) sim ( ) não.  
Descreva os motivos do interesse ou do desinteresse dos seus filhos/as?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

16. Quem é o responsável (adulto) que acompanha seus filhos/as até a escola de natação?

\_\_\_\_\_

17. Quem é o responsável (adulto) que entra com seus filhos/as na piscina?

\_\_\_\_\_

18. Há quanto tempo seus filhos/as está matriculado nas aulas de natação?

\_\_\_\_\_

19. As aulas de natação acontecem quantas vezes por semana?

\_\_\_\_\_

20. Como você avalia o ambiente onde as aulas de natação estão sendo ministradas?

	MUITO BOM	BOM	MÉDIO	RUIM	MUITO RUIM
ESPAÇO AO REDOR DA PISCINA					
A PISCINA					

A ÁGUA DA PISCINA					
OS BANHEIROS					
A ÁREA DA RECEPÇÃO					
OS MATERIAIS					
O SOM					
A TEMPERATURA DO AMBIENTE					

21. Qual a principal justificativa para a escolha da natação como prática esportiva para seus filhos/as?

---



---



---



---



---



---

22. Quais os resultados que você esperava que seus filhos/as obtivessem quando matriculou eles/elas na prática da natação?

---



---



---



---



---

23. Quais resultados puderam ser observados desde o início das aulas de natação?(incluir se for o caso resultados não esperados por você)

---

---

---

---

24. Você está satisfeito em relação aos resultados obtidos com a prática aquática? ( ) sim ( ) não. Justifique sua resposta.

---

---

---

25. Por quais motivos seus filhos/as continuam matriculados nas aulas de natação?

---

---

---

## ANEXOS

### Instrumento de Diagnóstico de Adesão a Prática da Natação (IDAPRAN)

1. Sexo

masculino.

feminino.

2. Quantos anos você tem?

\_\_\_\_\_ anos.

3. Quantos anos você tinha quando começou a fazer aulas de natação?

\_\_\_\_\_anos..

4. Há quanto tempo, mais ou menos, você pratica natação?

6 meses ou menos.

mais de 6 meses.

5. Antes de você começar a nadar, você praticava outra(s) atividade(s) física(s)?

praticava, porém não regularmente.

praticava regularmente.

não praticava.

não me lembro.

Caso afirmativo, escreva qual ou quais atividade(s) física(s) você praticava?

---

---

6. Atualmente, você pratica outra(s) atividade(s) física(s), além da natação?

pratico, porém não regularmente

pratico regularmente.

não pratico.

Caso afirmativo, escreva qual ou quais atividade(s) física(s) você pratica atualmente, além da natação?

---

---

7. Assinale a afirmação que melhor representa o seu caso:

dependo da companhia de alguém para ir à natação.

não dependo da companhia de alguém para ir à natação.

8. Como você vai para a natação?

de carro.

de ônibus.

andando.

de bicicleta.

Escreva outra resposta se o seu caso for diferente das afirmações acima:

---

---

9. O lugar onde você pratica natação é...

muito longe de casa.

longe de casa.

perto de casa.

muito perto de casa.

10. Atualmente, quantas vezes por semana você pratica natação:

uma vez.

duas vezes.

três vezes.

mais de três vezes.

11. Quais **os** principais motivos que te levaram a praticar natação (escolha no máximo três motivos, colocando o número “1” para o principal motivo, “2” para o segundo motivo em ordem de importância, e “3” para o terceiro principal motivo.

Eu comecei a praticar natação (...)

porque era a única atividade física que tinha perto da minha casa/local de trabalho/local de estudo.

porque meus pais ou responsáveis decidiram que era importante eu praticar natação.

porque o médico me aconselhou.

porque eu não sabia nadar.

porque eu queria ser um atleta de natação.

porque eu queria ter um corpo bonito.

porque eu queria ou precisava emagrecer.

para melhorar meu condicionamento físico (eu vivia cansado ou me cansava facilmente).

porque eu sempre gostei de fazer natação.

pela possibilidade de estar em companhia dos meus amigos e fazer novas amizades:

porque a mensalidade era mais adequadas às minhas

possibilidades de pagamento (ou, se for o caso, dos meus pais ou responsáveis).

para evitar problemas de saúde.

porque eu queria aprender uma nova atividade física.

porque as pessoas que praticam natação são mais valorizadas.

porque a natação é um tipo de atividade física que possibilita diferentes desafios.

porque eu queria me sentir bem físico e emocionalmente.

Escreva outro(s) motivo(s) se o seu caso for diferente das afirmações acima:

---

---

---

12. Atualmente, você participa de competição oficiais da federação de natação na condição de atleta?

sim.

não.

A seguir, listamos várias frases que as pessoas, geralmente, respondem para justificar o porquê continuam praticando uma determinada atividade física. Leia

atentamente cada uma das frases e assinale o nível de importância que cada uma delas tem para justificar o porquê você continua praticando natação.

<b>Eu continuo praticando natação porque (...)</b>	<b>Muito importante</b>	<b>Mais ou menos importante</b>	<b>Nada importante</b>
a temperatura da água é agradável			
as aulas são bem organizadas			
deixa o corpo 'sarado'			
quero ser um atleta			
é muito desafiante			
é uma atividade física que proporciona situações desafiantes			
é uma atividade física saudável			
eu adoro fazer atividades na água			
eu fico mais resistente, forte e			

veloz			
eu utilizo recursos e materiais legais durante as aulas			
evita ficar doente evita problemas de coluna, respiratórios e/ ou cardiovasculares			
gosto de competir			
gosto de fazer atividades físicas individuais			
gosto de fazer novas amizades			
gosto do(a) meu(minha) professor(a)			
me dá muita disposição			
me dá satisfação			
me diverte			
me faz sentir bem			
melhora a minha condição física			

o horário da aula não interfere nos meus outros compromissos			
o local é muito bonito e agradável			
o local que eu pratico natação é perto da minha casa			
o local que eu pratico natação possui facilidades de acesso			
o meu professor de educação física me incentiva			
o professor está sempre criando e ensinando algo diferente			
o valor da mensalidade não é			

muito caro			
o(a) professor(a) é atencioso(a) comigo			
o(a) professor(a) é muito paciente comigo			
os meus amigos me incentivam			
posso vencer e ganhar medalhas, troféus  e outras recompensas			
preciso tratar de uma doença que eu  tenho			
preenche meu tempo de forma prazerosa			
quero participar de campeonatos da  Federação de Natação			
deixa o corpo			

bonito			
sou muito elogiado por praticar esta atividade física			
tem muita gente legal praticando			
tenho desconto na mensalidade			
tenho que me recuperar de uma lesão/doença			

Caso haja necessidade, o espaço a seguir é para incluir quaisquer outros motivos são contemplados na listagem anterior que você considera 'muito importante' para justificar o porquê você continua praticando natação:

---



---



---

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS  
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação    |     Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Raphaela Cristina Alves Gomes
E-mail:	rapha.alvesgomes@gmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim    [ ] Não
Título:	Natação para bebês: motivos para a realização desta prática corporal segundo os pais e sua percepção.
Palavras-chave:	Natação, bebês, motivação, benefícios
Título em outra língua:	
Palavras-chave em outra língua:	
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	26 de julho de 2016
Graduação/Curso Especialização:	Licenciatura em Educação Física
Orientador (a)*:	Ana Paula Sallas da Silva

\*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O referido autor:

- a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

**Termo de autorização**

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra?  Sim    ( ) Não

Permitir modificações em sua obra?

( ) Sim

( ) Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data Goiânia, 02 de agosto de 2016

Raphaela Gomes  
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais